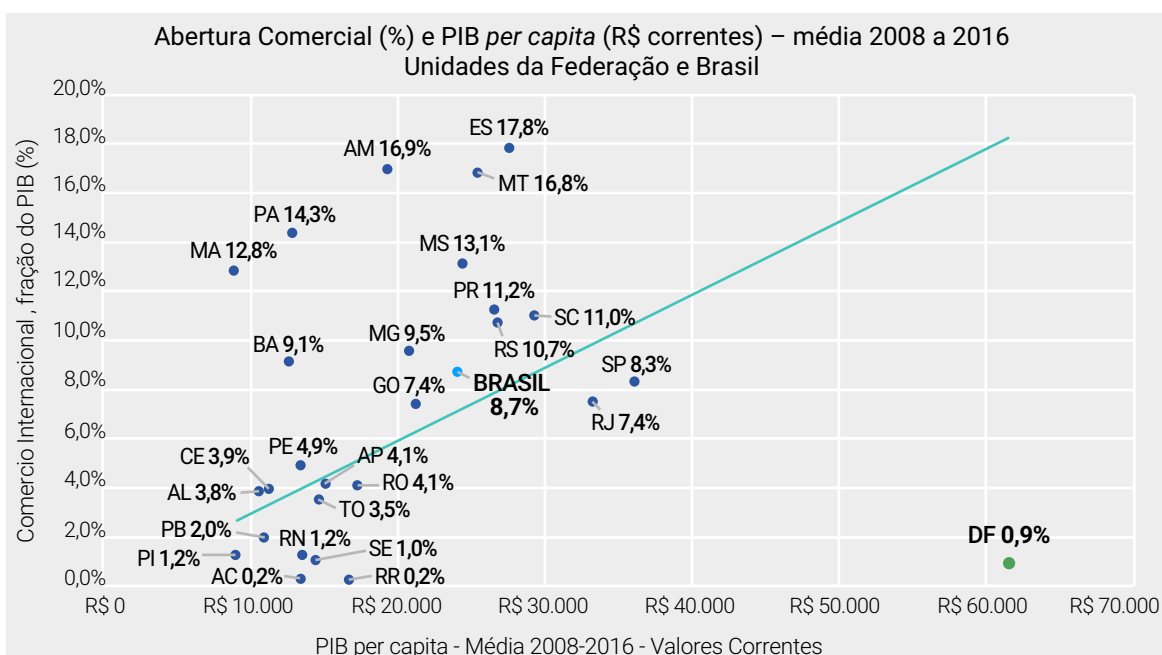


SUMÁRIO EXECUTIVO
**O PERFIL DO COMÉRCIO
INTERNACIONAL DE
MERCADORIAS DO DF
ENTRE 2008-2018**

O PERFIL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DO DF ENTRE 2008-2018

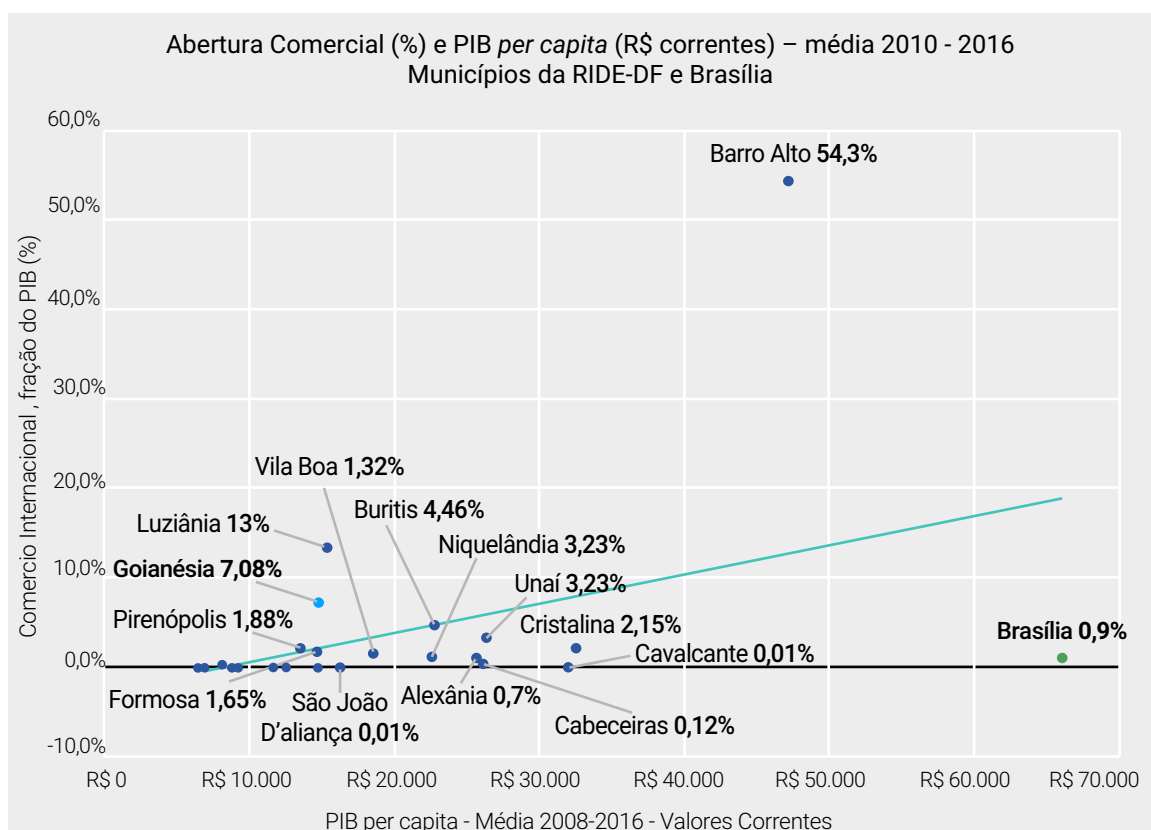
A Nota Técnica teve por objetivo traçar o perfil e o comportamento das exportações e importações de mercadorias do Distrito Federal ao longo do tempo e em termos comparativos com as Unidades da Federação (UFs) e com os municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal.

Como pontos principais que podem ser destacados, o primeiro é a observação de que o grau de abertura comercial do DF é pequeno, bem abaixo da média brasileira. Esse grau de abertura, apesar de coerente com o tamanho do seu território, quando avaliado em conjunto com a renda *per capita*, possui margem para incrementos o que, de acordo com a literatura, pode impactar o desempenho econômico do Distrito Federal.

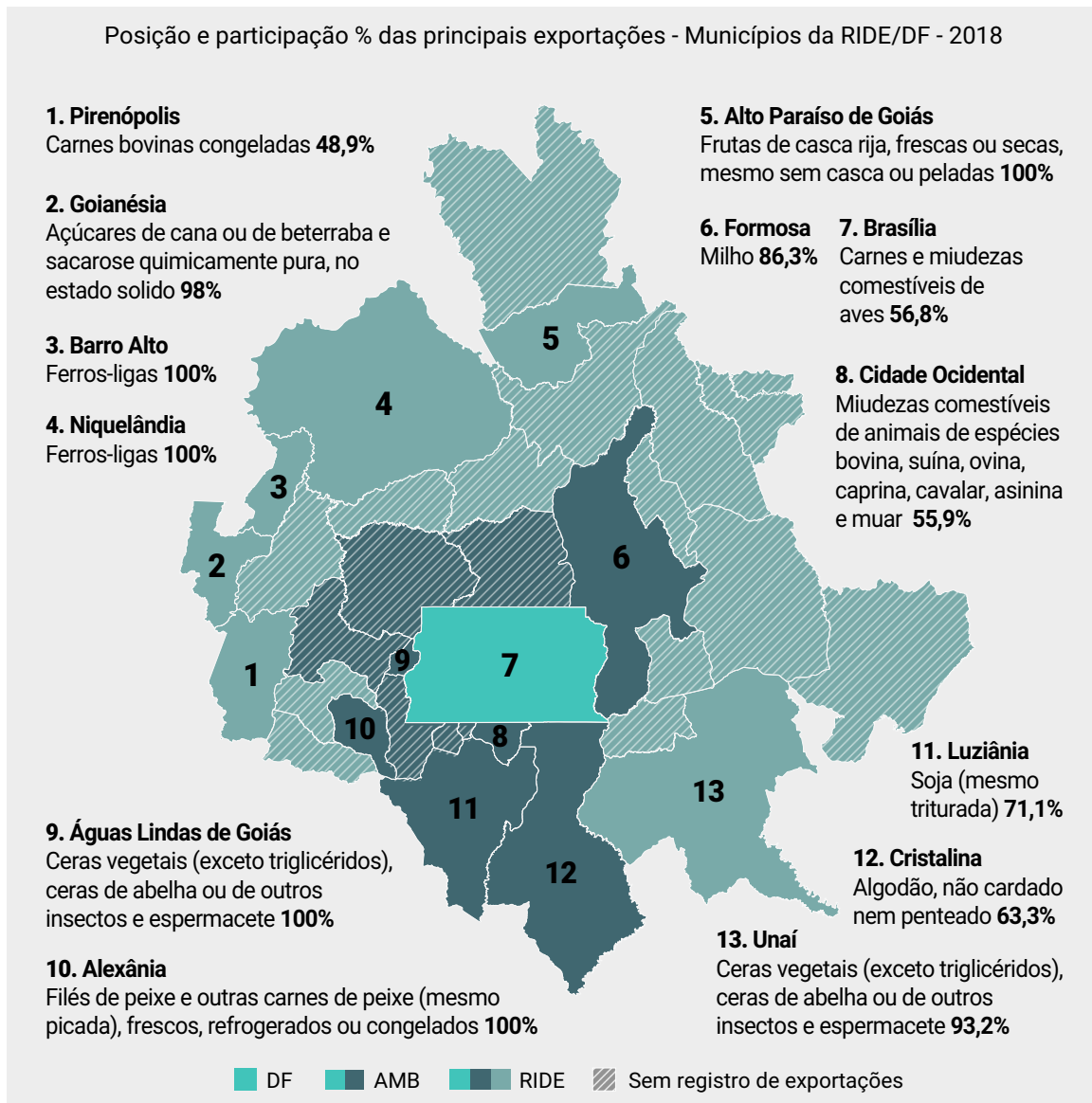


O segundo ponto é que, assim como o grau de abertura, na comparação com as demais UFs, o DF não possui participação significativa no tocante às exportações nem às importações. Em relação às exportações, apesar de ter expandido suas transações ao longo do tempo, o crescimento não foi suficiente para alcançar lugar de destaque em termos nacionais. Já as importações foram reduzidas no período, piorando sua posição no ranking das Unidades da Federação.

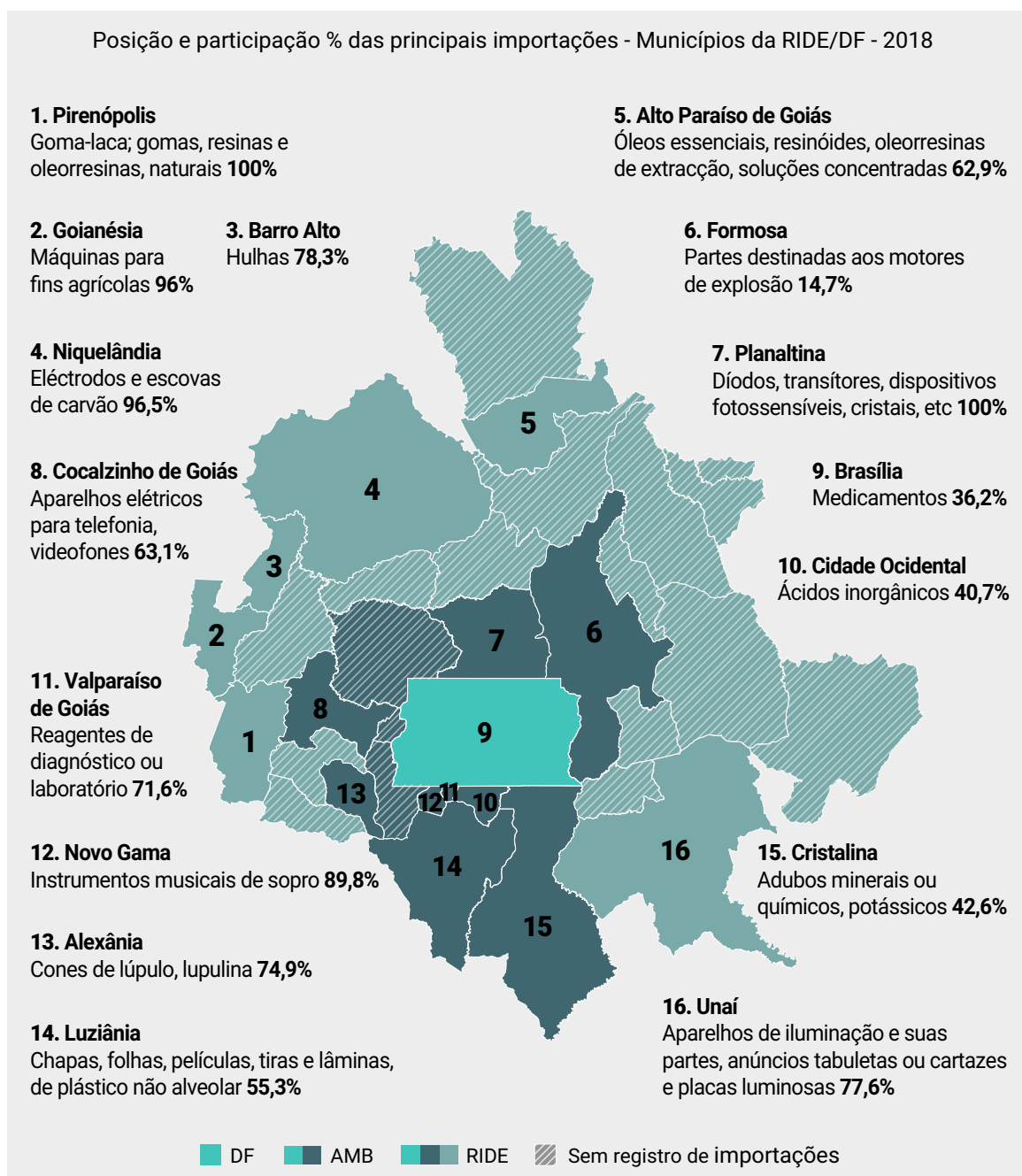
O terceiro é com relação à RIDE, que tem poucos municípios registrando algum tipo de movimentação de comércio internacional. Além de serem poucos municípios, os valores são também pequenos. O DF também, na comparação entre os municípios da RIDE, mostra um grau de abertura muito pequeno diante de seu patamar de PIB *per capita*. E, de maneira geral, o que se observa para a RIDE é que o DF atua de maneira distinta nas exportações e importações.



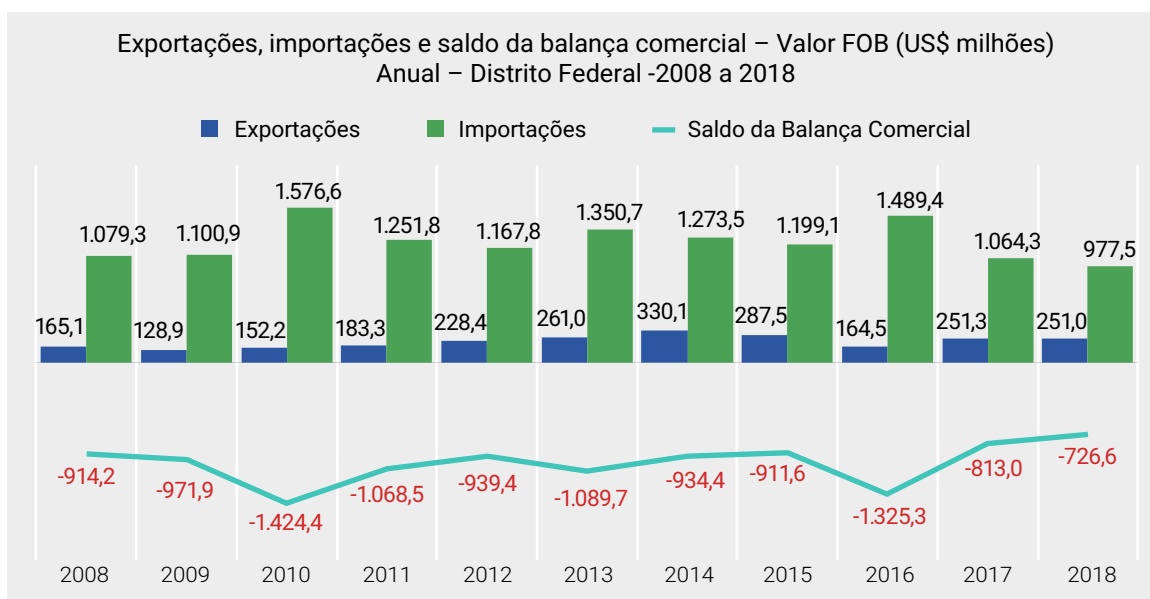
Especificamente em relação às exportações da RIDE, o DF não aparece como o principal exportador entre os municípios, com participação em torno de 10%. Ademais, pode-se citar a elevada concentração não apenas de valores monetários, mas também da pauta de exportações, que possui pouca diversidade de mercadorias, com mais da metade dos valores exportados composta por apenas duas posições. Observa-se, também, mudança do perfil exportador entre 2008 e 2018, com redução da participação relativa da soja entre os municípios, sinalizando algum desenvolvimento econômico na região, também observado pelo aumento da participação de mercadorias com intensidade tecnológica “média-baixa”, em detrimento da participação de mercadorias primárias.



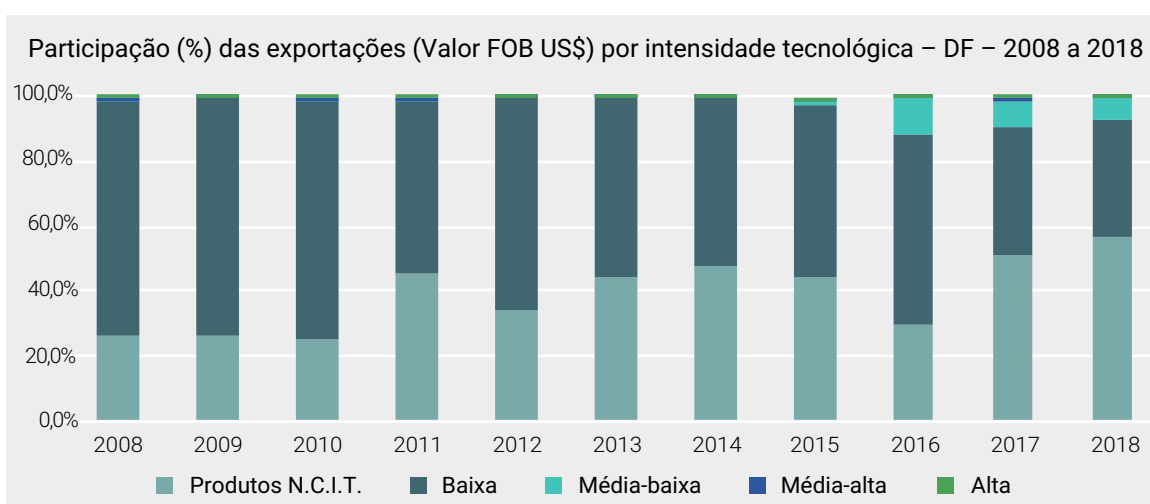
Diferentemente da distribuição das exportações, as importações da RIDE-DF possuem como protagonista o DF participando, em todos os anos analisados, com mais de 90% do total importado pela região. Quando se analisa as importações da RIDE sem o DF, as importações de produtos de média-alta tecnologia, que sobressaem em 2008, diminuem e as importações de produtos não classificados passam a ser preponderantes. Cabe notar ainda o alto grau de concentração da pauta importadora da RIDE, que apesar de mais diversificada que a exportadora, ainda assim abarca por volta de 10% das posições.



As informações sobre o DF apontam para uma Balança Comercial deficitária, que advém de uma participação muito pequena das exportações, mesmo que tenha registrado um crescimento de 52% entre 2008 e 2018 e as importações com uma redução de 9,0%.

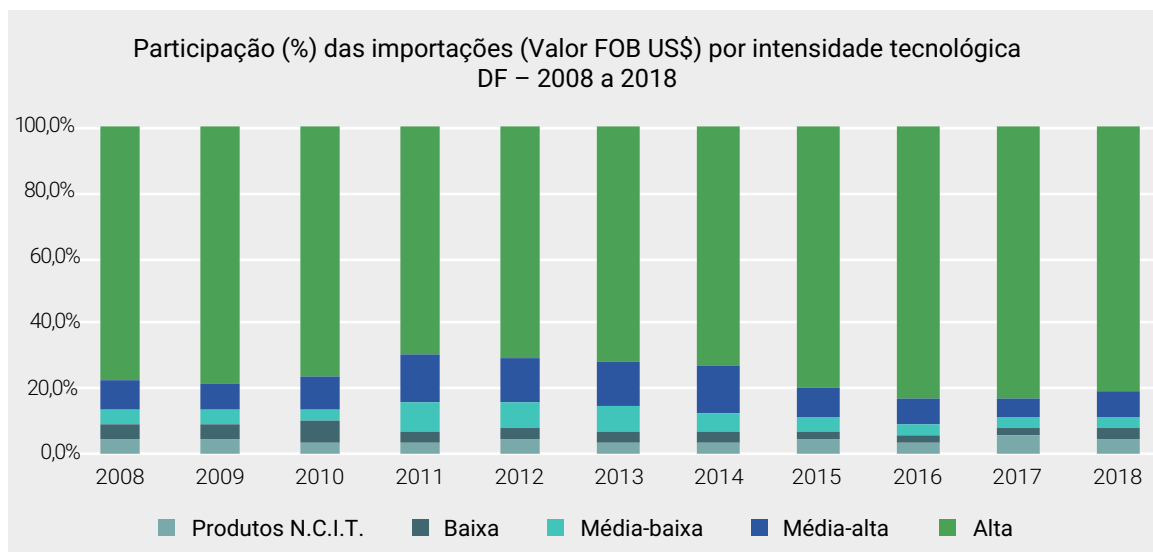


As exportações apresentaram redução da participação relativa dos produtos de baixa tecnologia e o aumento dos produtos não classificados na indústria de transformação (produção primária) no período. Houve crescimento da exportação de soja, de 2011 em diante, sob a CNAE produção de sementes certificadas. A atividade abate de suínos, aves e pequenos animais perdeu participação ao longo do tempo, porém ainda se faz relevante na região. Observou-se o surgimento das exportações de ouro em barra, fios etc., que está entre as atividades de metalurgia de metais preciosos (em 2014, esse produto passou a ter destaque entre as exportações do DF e, em 2018, teve a quinta maior fatia das exportações em valor da região).



O Porto de Santos (SP), que está a 1.092 quilômetros de Brasília, é o principal porto de escoamento da produção do DF ao longo dos anos, e, dentre os dez principais pontos alfandegários de exportações (URF), três deles são aeroportos, reflexo da característica das mercadorias exportadas. Em 2018, a China foi o destino de 44,1% das exportações do Distrito Federal, sendo a Arábia Saudita, com 15,8% do total exportado em 2018, outro destino de destaque.

Entre as importações, o quadro por intensidade tecnológica praticamente não muda entre 2008 e 2018: a participação predominante é de produtos de alta intensidade tecnológica, entre eles os destaques são medicamentos e vacinas, isto é, compras do Governo Federal. Como exercício, é bom observar que, enquanto o DF exporta produtos primários ou de baixa tecnologia, nas importações a característica predominante é de produtos de alta tecnologia, sendo uma das razões para o saldo negativo da Balança Comercial do Distrito Federal.



A maior parte das importações diz respeito a bens de consumo, especificamente, não duráveis. Destaca-se que essa classificação diz respeito ao uso dos bens após a transação comercial, de maneira que o aumento da participação de bens de consumo, em especial os não duráveis, e da redução de bens intermediários e de capital significa que as importações realizadas pelo DF, em sua grande parte tem sido direcionada para fins não produtivos, isto é, sem encadeamento produtivo a jusante. Em 2018, os produtos farmacêuticos representaram 73,7% das importações do Distrito Federal.

Mais da metade das importações entra pelo Aeroporto de Brasília, com um incremento ao longo do tempo, alcançando, em 2018, 66,4% do total importado. E, entre as dez principais alfândegas, 80% das importações do DF são realizadas por quatro aeroportos, justamente por causa do perfil dos produtos importados, de alto valor agregado. A principal origem das importações em valor do DF são os Estados Unidos, em seguida, Áustria, Polônia, Irlanda e Reino Unido como principais origens em 2018. Dado o perfil de importações de produtos farmacêuticos, os parceiros mudam de acordo com a indústria farmacêutica e com as inovações científicas da área.

Destarte, a análise do perfil do comércio exterior do Distrito Federal permite compreender o seu papel entre as UFs e entre os municípios da RIDE. Os estudos que buscam o entendimento desse papel e de sua influência regional e nacional colaboram para a construção de políticas públicas e para a tomada de decisão dos diversos agentes da sociedade.

Autora do estudo:

Clarissa Jahns Schlabitx

Revisão:

Heloísa Barbosa Herdy

Diagramação:

Francisco Dutra Pimenta

*COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL*Setor de Administração Municipal - SAM,
Bloco H, Setores Complementares

CEP: 70.620-080

www.codeplan.df.gov.br